



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA

Departamento de Educação, Ensino e Ciências

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Estágio Supervisionado em Ciências						Código: SPCB065	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: 1470 horas de disciplinas obrigatórias, 150 horas de optativas		Co-requisito:		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD:			
CH Total: 210	Padrão (PD):	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES): 14	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
CH Semanal: 14							

EMENTA

Prática em docência no ensino fundamental do 6º ao 9º ano realizada em escolas. Aplicação de técnicas didáticas e de instrumentação do Ensino de Ciências. Métodos de avaliação do aprendizado.

PROGRAMA

1. Fundamentos da Prática Pedagógica das Ciências Naturais no Ensino Fundamental.

- 1.1. A escola e o currículo escolar.
- 1.2. Ser professor: um profissional com possibilidades e desafios.

2. Estágio de observação, monitoria, planejamento e docência na Educação em Ciências.

- 2.1. Estudo do espaço escolar: estrutura, recursos físicos, humanos e sociais, à luz de teorias educacionais.
- 2.2. Vivência em sala de aula: observação, planejamento, regência, avaliação e reflexão.
- 2.3. Construção de textos analíticos sobre a escola e os sujeitos nela envolvidos.

3. Formação de professores para as Ciências Naturais: relatos analíticos e reflexivos das experiências realizadas na educação básica.

- 3.1. Reflexões acerca do papel da prática na formação docente.
- 3.3. Pesquisa e sistematização de conhecimentos sobre a prática pedagógica

OBJETIVO GERAL

Estabelecer relações entre teoria e prática a partir de planejamento, organização, vivência e prática pedagógica em Ciências Naturais nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aproximar os estudantes do espaço escolar e da prática do Ensino de Ciências;
- Construir conhecimentos sobre a atividade docente na área de Ciências em escolas do Ensino Fundamental;
- Conhecer e analisar o espaço escolar, levando em conta suas rotinas, estrutura, recursos humanos e relações sociais, confrontando suas descobertas e observações com teorias educacionais;
- Desenvolver propostas de ensino e de intervenção educacional no espaço escolar analisado, utilizando-se de referencial teórico estudado ao longo do curso de licenciatura;
- Construir textos reflexivos, com correção e consistência teórica, que expressem a sistematização da construção do conhecimento acerca da prática docente em Ciências e que relatem à experiência vivenciada.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

A disciplina será desenvolvida em 210 horas (semestral), distribuídas em 30 horas teóricas (presenciais e a distância – moodle) e 180 horas de estágio na escola.

As **30h teóricas** na universidade tecerá reflexões acerca do Estágio e a Formação de Professores de Ciências, para tanto poderão ser utilizados recursos como:

- Leitura e discussão de textos
- Seminários
- Elaboração de textos dissertativos e resenhas
- Elaboração de roteiros e materiais que auxiliem no desenvolvimento do estágio.

As **180h de estágio** na escola serão desenvolvidas atividades baseadas na observação, investigação e na docência da disciplina de Ciências nos anos finais do ensino fundamental. Serão **etapas de desenvolvimento** do estágio:

- Tempo de Observação
- Tempo de Planejamento
- Tempo de Docência
- Avaliação e elaboração do Relatório Final de Estágio

Detalhamento das Etapas de Desenvolvimento do Estágio:

1. Tempo de Observação: etapa inicial para o reconhecimento da escola e da sala de aula. A observação crítica e reflexiva deve perdurar toda a trajetória do estágio. Nesta etapa o estagiário deverá:

a) *Coletar e analisar dados sobre a ESCOLA:*

- Projeto Político-Pedagógico (PPP): solicitar o PPP à direção (ou verificar disponibilidade na página da escola) e observar: objetivos, metas, participação na elaboração; projetos a serem realizados; dentre outros aspectos que lhe parecerem interessantes.
- Planos de ensino ou aula: solicitar ao professor para observar: objetivos, conteúdos, metodologias, atividades e avaliação.
- Recursos físicos/didáticos: salas de aula, biblioteca, laboratório, sala de vídeo, sala de informática, banheiros, pátio, quadra, jardim, horta, secretaria, direção etc, quantidade, condições, localização, utilização. etc.
- Recursos humanos: verificar a estrutura humana e os responsáveis pelo funcionamento dos espaços físicos
- Cotidiano da escola: ver a possibilidade de participar de reuniões, conselho de classe, entrega de boletins, feiras de ciências etc.
- Comunidade escolar: verificar o contexto de inserção social da escola, descrever a comunidade, a estrutura local, pontos positivos e negativos que possam contribuir ou desafiar a aprendizagem dos alunos. Descrever e refletir sobre a realidade da escola e da sociedade em que está inserida.

b) *SALA DE AULA - observar e analisar aulas de Ciências quanto:*

- Interação professor-alunos;
- Interação aluno-aluno
- Formas de exploração dos conteúdos
- Competências docente
- Atividades desenvolvidas
- Objetivos das aulas ministradas
- Utilização de material didático
- Entrevistar professor(es)
- Entrevistar alunos.

c) *Sistematização das observações:*

- O estagiário deverá sistematizar estas observações em um documento que irá compor o Relatório Final de Estágio. Esta sistematização precisa caracterizar a comunidade escolar, o entorno da escola, a comunidade na qual a escola está inserida contextualizando-a na realidade local, onde os sujeitos se constituem, caracterizando-se também o espaço pedagógico, os sujeitos com os quais os estagiários estarão realizando as atividades do estágio, delinear quais os anseios, desejos, dificuldades, conhecimentos prévios, possibilidade didáticas, entre outros aspectos.

2. Tempo de Planejamento: etapa seguinte à observação, onde o estagiário poderá atuar de forma mais participante do cotidiano escolar, compreendendo a realidade apresentada. Nesta etapa o estagiário deverá:

a) *Atuar como monitor:*

- Organizar junto com o professor supervisor (da escola) diferentes atividades de monitoria ou planos de ação, tais como: apoio às aulas (produção ou empréstimo de material didático, aulas de reforço, participação em feira de ciências, criação de página de internet etc.); manutenção de laboratórios de ciências; planejamento de sequências didáticas; desenvolvimento de atividades práticas ou lúdicas (história em quadrinhos, utilização de textos de divulgação científica, visitas técnica em museus, saídas a campo, teatro, vídeos, filmes, documentários, etc.); participação em atividades extraescolar; dentre outras.

- Descrever todas as atividades que fizer ao longo deste período. Refletir criticamente sobre a realidade escolar. A descrição destas atividades deve compor o Relatório Final de Estágio.

b) *Planejar a sua intervenção/regência:*

- Juntamente com o professor supervisor da escola, planejar e organizar a sua atividade de regência (mínimo de 06 aulas de regência), definindo datas, conteúdos, estratégias e recursos que serão utilizados.

- Elaborar um projeto de pesquisa e intervenção, contendo: relato das observações (conforme roteiro a ser disponibilizado), reflexões, sequência didática, plano de ensino, identificação; objetivos, conteúdos, desenvolvimento, materiais de referência e sistema de avaliação das aulas e da regência. Este projeto deve ser apresentado ao professor orientador da disciplina e debatido antes de sua implementação.

3. Tempo de Docência: desenvolver os projetos de intervenção (proposta de ensino), sob a supervisão do professor da escola e ministrar aulas para as turmas do ensino de ciências. Nesta etapa o estagiário deverá:

a) *Atuar como estagiário docente sob supervisão:*

- As atividades deverão ser desenvolvidas conforme projeto de intervenção e pesquisa, bem como plano de aula diário.

b) *Diário de Regência - Atuar como professor reflexivo e pesquisa de sua própria prática:*

- Ao final de cada aula o estagiário deverá fazer um relato e uma descrição detalhada contendo o desenvolvimento da atividade/prática, observações, aprendizados, dúvidas que surgiram, sentimentos, emoções, alterações do planejamento, dentre outras questões que venham a surgir.

4. Elaboração de Relato de Experiência Crítico-Reflexivo – Relatório Final de Estágio Supervisionado: consiste na elaboração de um Artigo Científico (Relato de Experiência), que relatará, de forma crítica-reflexiva e fundamentada, a experiência vivenciada pelo estagiário. O texto deverá articular o as observações, o projeto de intervenção e pesquisa, os planos de aula/sequências didáticas/planos de ensino elaborados para as regências, o desenvolvimento da regência, as reflexões e uma avaliação crítica acerca da própria regências, ou seja, sobre sua própria experiência.

O relato de experiência crítico-reflexivo é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante

para sua área de atuação. Ele traz as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele(a) que a viveu. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico.

O Artigo deverá conter: mínimo de 08 e máximo de 12 laudas, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço 1,5 entre linhas, margens de 2 cm., com título, resumo. São elementos de um artigo de relato de experiência: introdução (objetivos e metodologia do relato), descrição da realidade, (escola a partir das observações), referencial teórico e metodologia utilizada para a elaboração da intervenção, descrição da intervenção, análise e discussão dos resultados, considerações finais e referências.

A produção de artigo/retrato de experiência pode ser considerado um meio de inserir os licenciandos na pesquisa sobre a própria docência e ação docente; sistematizar e analisar criticamente a experiência vivenciada.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

No decorrer do estágio, a avaliação será processual e será composta pelas seguintes dimensões, dentre outras:

“I - Assiduidade e participação nas atividades desenvolvidas no campo das práticas

educacionais e no processo de orientação do estágio;

II – Apresentação de relatório parcial/final para fins de acompanhamento e diagnóstico,

conforme solicitação do professor orientador da disciplina.” (Regimento do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UFPR – Setor Palotina).

Desta forma serão considerados como instrumentos avaliativos:

- a. **Participação:** será avaliada de acordo com a presença nos encontros presenciais na UFPR; participação nas discussões, apoiadas pelas leituras obrigatórias indicadas; desempenho nos seminários propostos; apresentação do relatório prévio das observações do estagiário. Não será exigida a entrega de sínteses ou resenhas dos textos, entretanto a leitura prévia dos mesmos é obrigatória para o debate nas aulas e subsídio para o desenvolvimento do estágio na escola.
- b. **Projeto de intervenção e pesquisa:** o projeto será elaborado com antecedência, e sua avaliação compreenderá a presença de relato das observações (conforme roteiro a ser disponibilizado), reflexões, sequência didática, plano de ensino, identificação; objetivos, conteúdos, desenvolvimento, materiais de referência e sistema de avaliação das aulas e da regência. Este projeto deve ser construído juntamente com o professor supervisor na escola e deverá ser apresentado ao professor orientador da disciplina e debatido antes de sua implementação (regência).
- c. **Desenvolvimento do projeto de intervenção e pesquisa:** consiste na prática do estagiário, sob avaliação do professor supervisor. O professor supervisor irá avaliar o desempenho dos estagiários nos seguintes aspectos/critérios:
 1. Apresentação e desenvolvimento da aula de acordo com o planejamento;
 2. Organização em aula (facilita a aprendizagem, inter-relacionando conteúdos);
 3. Comunicação e linguagem (linguagem técnica-científica adequada ao conteúdo e à faixa etária dos discentes);
 4. Capacidade de síntese (consolida ideias relevantes e trata o conteúdo com profundidade);
 5. Utiliza recursos-didáticos adequados ao conteúdo;
 6. Uso do tempo é adequado à complexidade dos conteúdos;
 7. Revisão e conclusão (faz síntese integradora ao final da aula);
 8. Avaliação (realizou avaliação da aprendizagem dos discentes)
 9. Mediação da aprendizagem (a relação professor(a)-aluno(a)-conteúdo é favorece os processos de mediação da aprendizagem);
 10. Realidade e contexto (a sequência didática foi adequada à realidade e contexto dos alunos da escola);
- d. **Relato de Experiência Crítico-Reflexivo – Relatório Final de Estágio Supervisionado:** o estágio terá como produto final um texto reflexivo que será avaliado de acordo com os seguintes critérios: coerência e clareza textual; relações entre teoria e prática (experiência do estágio); fundamentação adequada; capacidade crítico-reflexiva;

A pontuação das atividades que compõem a avaliação da disciplina está distribuída da seguinte forma:

a) Participação	10%
b) Projeto de intervenção e pesquisa	30%
c) Desenvolvimento do projeto de intervenção e	20%

pesquisa	30%
d) Relato de Experiência Crítico-Reflexivo – Relatório Final de Estágio Supervisionado	30%

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

Referências para leitura obrigatória

- BARROS LEAL, R. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. **Revista Iberoamericana De Educación**, 37(3), 1-7. 2005.
- CARDOSO, G.; COSTA, J.H.; RODRIGUESZ, R.C.M.C. O Estágio Curricular na Formação de Professores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas. **Momento**, Rio Grande, 20 (2): 67-79, 2011.
- DOMINGUEZ, C. R. C.; TRIVELATO, S. L. F. Crianças pequenas no processo de significação sobre borboletas: como utilizam as linguagens? In. **Ciênc. Educ.** (Bauru), v. 20, n. 3, p. 687-702, 2014
- GALIAZZI, M. C.; LINDEMANN, R. H. O diário de estágio: da reflexão pela escrita para a aprendizagem sobre ser professor. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 6(1): 135-150, 2003.
- MACEDO, E. As demandas conservadoras do movimento escola sem partido e a base nacional curricular comum. In. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, nº. 139, p.507-524, abr.-jun., 2017.
- MENDES, R.; MUNFORD, D. Dialogando Saberes – Pesquisa e Prática de Ensino na Formação de Professores de Ciências e Biologia. *Rev. Ensaio*, Belo Horizonte: v.07, n.03, p.202-219, set-dez, 2005.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.
- YOUNG, M. Para que servem as escolas?. In. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

Referências dos documentos oficiais/políticas curriculares

- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2014.
- _____. Ministério da Educação. **Planejando a próxima década**: conhecendo as 20 metas do PNE. Brasília: MEC, 2014.
- _____. Ministério da Educação. **Por uma política curricular para a educação básica**. Brasília: MEC/SEB, 2014.
- _____. Ministério da Educação. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CNE, 2017.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Ciências**. Curitiba: SEED, 2006. (online).
- Sugestões de textos para estudo/reflexão acerca do “O Ensino de Ciências: O Planejamento, a Organização do trabalho Pedagógico e a Docência”**
- ANDRADE, M. B. S.; CAMPOS, L. M. L. A resolução de problemas no ensino de ciências e biologia. In. CALDEIRA, A. M. A.; ARAÚJO, E. S. N. N. (Org.). **Introdução à Didática da Biologia**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009. p. 220-232.
- BRASIL. **Cadernos EJA 3: Trabalhando com a educação de jovens e adultos – Observação e registro**. Brasília: MEC/SECAD, 2006.
- CAMPOS, L. M. L. C. Gênero e diversidade sexual na escola: a urgência da reconstrução de sentidos e de práticas. In. **Ciênc. educ.** (Bauru), vol.21, nº.4. Dec./Dec. 2015.
- JUSTINA, L. A. D.; FERRAZ, F. D. A prática avaliativa no contexto da biologia. In. CALDEIRA, A. M. A.; ARAÚJO, E. S. N. N. (Org.). **Introdução à Didática da Biologia**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009. p. 233-246.
- LARCHERT, J. M. O planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente. In. **Didática e Tecnologia I**. UNESC. S/D. Acesso em 24/04/2018 e disponível em: <http://www.uepg.br/formped/disciplinas/OrganizacaoTrabalho/DIDATICA.pdf>
- VEIGA, I. P. A. **Aula**: gênese, dimensões, princípios, e práticas. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
- _____. **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. Papirus Editora, 2006.
- _____. (Org). **Didática**: ensino e suas relações. – Campinas, SP – Papirus – 1996 – 18º Edição 2011.
- _____. (Org). **Projeto Político Pedagógico da Escola**: uma construção possível. – Campinas, SP – Papirus – 1995 – 29º Edição 2011.
- ZABALA, A. A avaliação. In. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 195-221

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

- ANDRADE, M. B. S.; CAMPOS, L. M. L. A resolução de problemas no ensino de ciências e biologia. In. CALDEIRA, A. M. A.; ARAÚJO, E. S. N. N. (Org.). **Introdução à Didática da Biologia**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009. p. 220-232.
- AULER, D. Alfabetização científico-tecnológica: um novo “paradigma”? **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**. V.05, Nº1, 2003.
- AULER, D.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científico-tecnológica para quê? **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências** V. 03, Nº 1, 2001.
- BEJARANO, N. R. R.; CARVALHO, A. M. P. Tomando-se professores de ciências: crenças e conflitos. **Ciência & Educação**. v. 9. n. 1, p. 1 – 15, 2003.
- BORGES, R.M.R. **Filosofia e História da Ciência no contexto da Educação em Ciências**: vivências e teorias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- CACHAPUZ, A.; GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A.M.P.; PRAIA, J.; VILCHES, A. **A necessária renovação do ensino das Ciências**. São Paulo: Cortez, 2011.
- CALDEIRA, Ana Maria S. Avaliação e processo de ensino-aprendizagem. **Presença pedagógica**. 3(17), set/out, 1997, p.53-61.
- CANDAUI, V.M. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- CARVALHO, A.M.P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de Ciências**: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2011.
- CASSIANI, S. ; ALMEIDA, M. J. P. M. A fotossíntese no ensino fundamental: compreendendo as interpretações dos alunos. . **Ciência e Educação** (UNESP), Unesp, v. 5, p. 97-111, 2002.
- CAVAZOTTI, M.A. **Educação e conhecimento científico**: inflexões pós-modernas. Campinas: Autores Associados, 2010.
- CHASSOT, A. **Alfabetização Científica**: questões e desafios para a educação. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.
- DUSO, L.; HOFFMANN, M.B. **Docência em Ciências e Biologia**: propostas para um continuado reiniciar. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.
- EVANGELISTA, O.; SHIROMA, E. O. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. In. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n.3, p. 531-541, set./dez. 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2004.
- GIRALDI, P. M. ; SOUZA, S. C. O funcionamento de analogias em textos didáticos de Biologia: questões de linguagem. **Ciência & Ensino**. v. 1. n. 1, p. 9 – 17, 2006.
- LARCHERT, J. M. O planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente. In. **Didática e Tecnologia I**. UNESC. S/D. Acesso em 24/04/2018 e disponível em: <http://www.uepg.br/formped/disciplinas/OrganizacaoTrabalho/DIDATICA.pdf>
- LINSINGEN, L. V. A Prática Pedagógica do Ensino de Ciências e Biologia. In. **Metodologia de ensino de ciências e biologia**. Florianópolis: Biologia/EaD/UFSC, 2010. p. 87 – 99.
- MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S.; AMORIM, A.C.R. **Ensino de Biologia**: conhecimentos e valores em disputa. Niterói: EDUFF, 2005.
- MORAES, R. **Construtivismo e ensino de Ciências**: reflexões epistemológicas e metodológicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- NETO, J. I.; FRACALANZA, H. O livro didático de Ciências: problemas e soluções. **Ciência & Educação**. v. 9, p. 147 - 157, 2003.
- PEDRO, J. M. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. **História [online]**. 2005, vol.24, n.1, pp.77-98.
- PEREIRA, M.S.; AMORIM, A.C.R. **Ensino de Biologia**: fios e desafios na construção de saberes. João Pessoa: Editora Universitária, 2008.
- PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.
- SANTOS, César Sátilo. **Ensino de Ciências**: abordagem histórico-crítica. Campinas: Armazém do Ipê, 2005.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.
- _____. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2012.
- SCHMALL, A, ZIMMERMAN N, GIRALDI, P., SILVA, H, CASSIANI, S. **Limites e Possibilidades do estágio curricular no processo de formação inicial de professores in Formação de Professores**: experiências e reflexões. Florianópolis, Letras contemporâneas, 2006.
- SELLES, S.E.; CASSAB, M. **Currículo, docência e cultura**. Niterói: EDUFF, 2012.
- SILVA, H. C. Lendo imagens na educação científica: construção e realidade. **Pró-posições**. v. 17. n. 1(49), p. 71 - 83, 2006.
- STRÖMQUIST, LIV. **A origem do mundo**: uma história cultural da vagina vs. o patriarcado. Tradução de Kristin Lie Garrubo. 1ª ed. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2018. p. 31-43.
- ZABALZA, M.A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed. 2004.
- ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

**OBS: ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.*



Documento assinado eletronicamente por **TIAGO VENTURI, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCACAO, ENSINO E CIENCIAS - PL**, em 26/11/2021, às 13:29, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **4068121** e o código CRC **EC63C0E3**.